



Preço avulso - 7\$50 O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Redacção, Administração e Oficinas Proprietário, Director e Administrador Redactor Principal
 Rua «Ecos de Cacia», 124 MANUEL DAMIÃO Moreira Vinhas
 Quintã do Loureiro — 3800 CACIA Secessor de José Marques Damião
 Telefone 91118 Fundador: J. J. Nunes da Silva Chefe de Redacção
 António da Costa Pinto

(Publica-se eventualmente 3 vezes por mês — nos dias 5, 15 e 25)

O Dia Mundial do Trabalhador

Liberdade! Como te escarnecem!

Quantos crimes se cometem em teu nome!

— Artigo de Moreira Vinhas

FOI com esta frase que Mad Roland avançou para a morte na guilhotina a que foi condenado em França, numa época de terror. E, quer queiramos quer não, o dito continua actualizado e a verdade que ele encerra cada vez mais patente aos olhos de quem queira e possa ver.

Lembro-me, a propósito, do tempo já distante em que eu deixava para trás a minha idade juvenil e começava a encarar de perto a minha condição de homem, quando os trabalhadores — que trabalhavam — festejavam o seu Primeiro de Maio em homenagem às vítimas de Chicago, mas com o devido respeito pela Autoridade Pública, em ordem e disciplina.

Era a festa do trabalho em toda a sua pureza, totalmente alheia da política e do ódio que ela gera, isenta de confrontações e insultos, integralmente voltada para os interesses da classe laboral que reivindicava «OITO HORAS DE TRABALHO», «DESCANSO SEMANAL», «FÉRIAS ANUAIS», «SALÁRIOS CONDIGNOS» (pois nada disto tinham) mas, utilizando, para o efeito, apenas algumas bandeirolas ou tarjas de várias cores, erguidas sobre ripas, orgulhosamente empunhadas por mãos calosas de verdadeiros trabalhadores. Era a nossa festa, toda feita de alegria, às vezes mordaz como não podia deixar de ser neste Portugal-latino, mas alegria esfusante em suma.

Recordo-me ainda — e com que saudade! — daquele CORTEJO DO TRABALHO em terras do norte de onde sou oriundo, em que tomavam parte representantes de todas as actividades laborais por ordem alfabética, envergando, uns, os seus fardamentos de serviço, as gangas, os «kaquis», os cotins, as chitas e os riscados, enquanto outros ostentavam, à guisa de braçadeiras, os seus manguitos de trabalho ou outras insígnias de identificação profissional, para além da tradicionalíssima rosa vermelha que ainda hoje, como sempre, eu uso na minha lapela, no primeiro dia do mês de Maio de cada ano.

Naquele cortejo, o meu sector — o da letra «F» e, certamente, o mais irreverente de todos — cantava com entusiasmo:

Viva o Judiclos!
 Viva o Fontana!
 Viva o descanso
 Sete dias na semana...

Enquanto que na nossa frente, em carros de bois devidamente ornamentados com giestas amarelas salpicadas de rubras flores, grupos de raparigas, modestas nos seus vestidos de chita ou riscado, mas opulentas de alegria — cigarreiras e costureiras ao que julgo, dada a posição que ocupavam — enchiam o ar com as suas vozes argenteadas, incitando:

Trabalhai, meus irmãos, trabalhai!
 Que o trabalho é força, é vigor!
 Trabalhai, meus irmãos... e criai
 Nova vida de paz e de amor.

Para trás do meu grupo era o pandemónio de cantigas a esmo, perdidas no eter onde consegui captar uma delas apenas, regougada a solo por respeitável ancião vestido de ganga — talvez um ferreiro — que nos falava assim:

Tira o chapéu, milionário
 Que vai o enterro a passar!
 E de um pobre operário
 Que morreu a trabalhar.

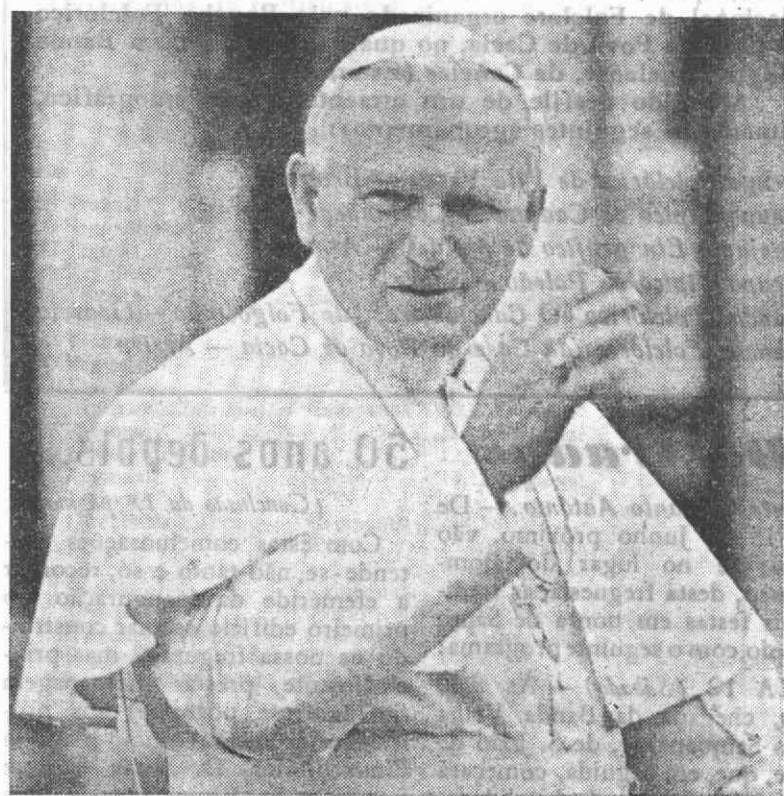
Era assim que se festejava o dia do trabalhador. E com que júbilo eu voltaria, se pudesse, a essas paragens e a esses tempos tão ditosos, ainda que somente para dizer a uma das velhinhas — fresca costureirinha do passado — como disse António Nobre, às virgens... «que passais, ao Sol-poente/pelas estradas ermas a cantar»:

Cantai, cantai as límpidas cantigas!
 Das ruínas do meu lar desaterrai
 Todas aquelas ilusões antigas
 Que eu vi morrer num sonho, como um ai...
 O' suaves e frescas raparigas,
 Adormeceu-me nessa voz... Cantai.

Mas... sepulta a 1.ª República do nosso país, sepulta foi, pouco depois, a festa do trabalhador em Portugal até que...

Surge a «terceira» República e, com ela, a liberdade de festejar, de novo, o Dia Mundial do Trabalhador, efeméride reatada com efeito no dia 1.º de Maio de 1974 e cujos festejos decorreram em perfeita harmonia, sob o signo da fraternidade e da paz. Porém, já no ano seguinte, a festa perdeu o seu cariz de trabalho assumindo foros de luta política, entre os dois únicos partidos existentes ao tempo, ambos arvorados em donos da classe laboral que, na sua imensa maioria, não lhe passara credenciais para tanto, então como agora. E nunca mais o dia do trabalhador foi comemorado com a dignidade inerente a quem trabalha e do trabalho vive, dado que a respectiva organização passou a ser usurpada por «trabalhadores» de tipo diferente, para muitos dos quais o uso do título é suficientemente classificativo ou definidor em seu entender. E assim chegámos ao 1.º de Maio do ano em curso, e a um arremedo de comemorações que nada tiveram com o trabalho, tudo tendo com a política, abertamente apostada no derrube do Governo que o Povo elegeu, com a provocação à autoridade pública (aliás previamente declarada), com a desordem nas ruas e o desassossego nas consciências. O resultado... todos o sabemos e lamentamos... restando-nos,

(Conclui na 2.ª página)



JOÃO PAULO II

— Esperança-Viva de um Mundo melhor

O Papa João Paulo II, autor da encíclica «Laborem Exercens» esteve durante 4 dias em Portugal. Quatro dias em que milhões de portugueses tiveram a oportunidade de o ver como Homem no meio dos homens, como peregrino, como chefe do Estado Vaticano e como vigário de Cristo na Terra.

Se, como peregrino, foi apenas um entre milhares que se ajoelharam aos pés da Mãe de Jesus; se, como Homem é igual a muitos outros; se, como chefe de Estado, tem suas obrigações protocolares; se, como Vigário de Cristo, procura difundir a Fé no Salvador; que força há, então, no Papa João Paulo II, se tudo nele fosse apenas isto, que o torna a Esperança-Viva no meio de um Mundo onde sopram os ventos da guerra, da frustração, do ódio e da miséria?

É que este Papa respira AMOR, SIMPLICIDADE, CLAREZA DE INTENÇÕES. A sua linguagem é terra-a-terra, e os simples entendem-na; a sua mensagem é de esperança nos homens filhos de Deus, e os que anseiam Paz, ouvem-na; o seu humanismo assenta na justiça, na solidariedade, no respeito pela pessoa humana, e essa é a grande Mensagem de Cristo; ele fala com os homens da guerra, com os trabalhadores do campo, com os intelectuais das Universidades, com os políticos de todas as ideologias, e ninguém repudia a sua palavra de Esperança, lançada como semente de um Mundo-Novo, ele crê e faz crer na renovação do Homem, na fundação duma sociedade humana mais justa, mais próspera e mais fraterna.

É essa a grande força mística desse Homem de gestos simples e palavras simples. Tal como a palavra de Cristo foi dita

(Conclui na 2.ª página)

50 anos depois...

Alunos homenageam os seus professores e os impulsores da sua Escola!

Está em marcha a iniciativa que um grupo de alunos pretende levar a cabo: — comemorar os 50 anos da inauguração do edifício onde ficou instalada a primeira ESCOLA PRIMÁRIA DE SARRAZOLA.

A Comissão organizadora, composta na sua quase totalidade por alunos que assistiram ao jubileoso acto da inauguração (14 de Junho de 1931) e nessa Escola acabaram os seus estudos primários, está a dirigir circulares aos companheiros e companheiras desse tempo, convidando-os a participar nas cerimónias comemorativas que terão lugar no próximo dia 10 de Junho, de acordo com o seguinte programa:

As 9,30 horas — Missa por intenção dos professores, dos impulsores da obra e dos companheiros falecidos.

As 10,30 horas — Sessão Solene na Escola e descerramento de lápide evocativa.

(Conclui na 2.ª página)



Tenente-Coronel José Afonso Lucas

Ao tempo Capitão de Engenharia e Delegado da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais. A este oficial se deve o impulso final e decisivo para a consecução da 1.ª Escola Primária de Sarrazola.



Henrique Maria Rodrigues da Costa

Vogal da Junta de Freguesia de Cacia, organizador da Comissão de Obras, foi, com José Simões Miranda, o grande dinamizador da construção, a nível local.

Rancho Folclórico da Casa do Povo de Cacia
2.º Festival Nacional de Folclore

É já no dia 6 de Junho próximo, com início às 16 horas, que se realiza em Cacia o anunciado II Festival Nacional de Folclore organizado pelo Rancho Folclórico da Casa do Povo de Cacia, no qual vem colaborar a Banda Bingre Canelense, de Canelas (Estarreja).

Além do desfile de um atraente cortejo etnográfico, actuarão os seguintes agrupamentos:

- Grupo Folclórico de Vila Verde — Braga
- Grupo Típico de Cadima — Cantanhede
- Conjunto Etnográfico de Moldes — Arouca
- Grupo Típico de Paleão — Soure
- Rancho Folclórico «O Cancioneiro», de Folgosinho — Gouveia
- Rancho Folclórico da Casa do Povo de Cacia — Aveiro

De Aradas 50 anos depois...

Festas a Santo António. — De 12 a 15 de Junho próximo, vão realizar-se no lugar do Bom-Sucesso, desta freguesia, as tradicionais festas em honra de Santo António, com o seguinte programa:

DIA 12 (Sábado) — Às 8,30 horas, chegada da Banda Velha União Sanjoanense, de S. João de Loure, que, em seguida, começará a percorrer as ruas da localidade, acompanhada da Comissão das festas, para a recolha de donativos.

DIA 13 (Domingo) — Às 8 horas, Missa solene com sermão; às 17 horas, chegada da reputada Fanfara do Centro Paroquial de S. Bernardo que, juntamente com a Banda Sanjoanense, percorrerão as principais ruas do lugar para saudar os seus moradores; às 18 horas, sairá uma majestosa procissão precedida pela Fanfara de S. Bernardo e, na cauda, a Banda de S. João de Loure; às 22 horas, terá início um atraente arraial em que se exhibirão os conjuntos «Os Faraós», da Mamarrosa, e «T. V. 5», de Salgueiro, sendo lançado no intervalo grande quantidade de fogo do ar.

DIA 14 (Segunda-feira) — Às 8 horas, um grupo de Zés Pereiras começará a percorrer o lugar durante todo o dia, para continuação da recolha de donativos; às 19 horas, terá lugar a entrega do ramo à nova Comissão para o próximo ano de 1983; às 22 horas, haverá mais um arraial nocturno, no qual actuará o afamado conjunto «Pai e Filhos», de Valadares.

DIA 15 (Terça-feira) — Às 22 horas, principiará o arraial de encerramento, com a participação do conjunto «Os Perús», do Troviscal, que culminará com uma grande sessão de fogo de artifício.

Durante os quatro dias das festas, uma aparelhagem sonora transmitirá música gravada, próximo da capela, cujo recinto estará vistosamente engalanado. — M. M.

João Paulo II

(Conclusão da 1.ª página)

para que todos a entendessem, João Paulo II fala ao Mundo de hoje na linguagem universal do AMOR, da PAZ e da JUSTIÇA — e todos o entendem!

Ele trouxe aos portugueses uma nova Luz — e será bom que todos nós aproveitemos o bom Caminho que ele nos indica. Portugal — os portugueses — ganharam uma dádiva, a dádiva de uma lição de AMOR, de CONCORDIA e de PACIFICAÇÃO...

Guardemo-la e aproveitemo-la. Saibamos ser dignos da proposta que nos fez. M.

(Conclusão da 1.ª página)

Com estas comemorações pretende-se, não tanto e só, recordar a efeméride da inauguração do primeiro edifício escolar construído na nossa freguesia, mas principalmente prestar homenagem (infelizmente póstuma) aos professores de então António Joaquim Pinto Júnior, D. Maria da Luz Sucena e D. Elvira Portela; aos impulsores da obra Tenente-Coronel José Afonso Lucas, Major Aníbal de Almeida Souto, Henrique Maria Rodrigues da Costa e José Simões Miranda; e aos obreiros e povo da nossa terra que tornaram possível a construção de um edifício que, ao tempo, era um dos mais airosos e amplos a nível distrital.

A Comissão organizadora, por desconhecimento dos nomes completos e respectivos endereços de alguns dos seus companheiros e companheiras de Escola, vê-se na impossibilidade de a todos enviar circulares-convites, mas espera que os já avisados participem aos companheiros que, por aquele motivo, não tenham recebido a referida circular, a fim de proporcionar a presença do maior número possível de alunos daquela Escola e daquele tempo.

No próximo número, dado o gentil patrocínio do «Ecos de Cacia», contamos dar mais informações sobre esta iniciativa.

O grupo de alunos em Comissão

Dia Mundial do Trabalhador

(Conclusão da 1.ª página)

como único e possível consolo, a esperança de melhor compreensão e espírito de tolerância no futuro, para que melhor possamos e saibamos comemorar, com alegria e em paz, o DIA MUNDIAL DO TRABALHADOR.

Moreira Vinhas

Vende-se

Casa de habitação com garagem, água e anexos, na Rua da Agra, em Angeja.

Tratar com Luís Carvalho, em Angeja, ou telef. 721748 Lisboa.

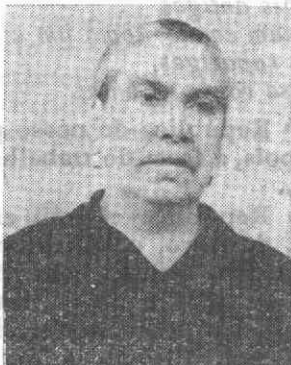
Encontro da Imprensa Regional em Viseu

Por iniciativa da Pró-Viseu — Associação para a Promoção de Viseu e Região —, vai realizar-se nos dias 29 e 30 do corrente naquela Cidade o anunciado II Encontro das Beiras sobre Regionalização, em que será desenvolvido o tema «O Papel da Imprensa Regional num Processo de Regionalização», devendo estar presentes alguns membros do Governo.

O «Ecos de Cacia» será representado pelo nosso Director.

Necrologia
Rosa de Jesus Marques Bastos

Conforme noticiámos no último número, faleceu na sua casa de Cacia, na Rua Conselheiro Nunes da Silva, no dia 5 de Maio corrente, a sr.ª D. Rosa de Jesus Marques Bastos, de 72 anos, natural de Sarrazola, viúva desde 20 de Abril de 1980 do saudoso Francisco Rodrigues Neta; mãe da sr.ª D. Maria de Bastos Rodrigues Neta do Vale, casada com o sr. Lino Cordeiro do Vale, emigrados na América do Norte; e dos srs. Manuel de Bastos Rodrigues Neta, empregado de escritório na fábrica de Celulose, casado com a sr.ª D. Maria Celeste Nunes Marques Nogueira, residentes em Taboira; e Francisco de Bastos Rodrigues Neta, também empregado na Celulose, casado com a sr.ª D. Laurinda Nunes de Pinho, moradores em Cacia; e avó dos jovens Manuel e Fernando Rodrigues do Vale, ausentes na América do Norte; das meninas Cristina Maria, Paula Alexandra e Margarida Isabel Nogueira Neta; e de Ana Paula, Rosa Maria e Francisco António de Pinho Rodrigues Neta.



Rosa de Jesus Marques Bastos

Os seus restos mortais foram depositados na capela do Espírito Santo, de onde saiu o funeral no dia seguinte, pelas 17 horas, com grande acompanhamento e a incorporação de 3 irmandades e dois sacerdotes, que celebraram missa de corpo presente na igreja paroquial e encomendaram o corpo.

Foram-lhe oferecidos 12 bouquets de flores naturais pela família e pessoas amigas.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura os seus filhos Manuel e Francisco, já referidos.

Ficou sepultada no covato de família n.º 32, do 1.º talhão, do cemitério paroquial de Cacia.

Tratou do funeral a Agência Fonseca, de Sarrazola, que transportou o ataúde em auto-fúnebre.

A toda a família enlutada renovamos os nossos sentidos pêsames.

Agradecimento

A sua família, embora esteja a faxê-lo por escrito no mais possível, mas receando cometer algumas faltas, por desconhecimento de endereços, vem por este meio e de uma maneira geral agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que acompanharam à última morada a sua ente querida e por qualquer forma lhe apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade.

Cacia, 20 de Maio de 1982

Câmara Municipal de Aveiro

Edital N.º 48/82

A Câmara Municipal de Aveiro faz público que deliberou pôr em arrematação mais lotes de terreno para construção, sitos na Freguesia de Cacia, deste Concelho, na chamada ZONA A SUDESTE DE CACIA, cuja praça terá lugar no próximo dia 14 de Junho, pelas 21,30 horas, na Sede da Junta de Freguesia de Cacia.

As condições de arrematação encontram-se patentes na Secretaria e nos Serviços de Urbanização e Obras deste Município, onde poderão ser consultadas dentro das horas normais de expediente.

Paços do Concelho de Aveiro, 25 de Maio de 1982

Pe'l'O Presidente da Câmara,
 Zulmira Eneida Christo Cerqueira

De Sarrazola De Loure

Falecimento. — Como já noticiámos, faleceu no dia 30 de Abril findo o sr. Tomás da Silva Marques (o Tomás das Abelhas), de 79 anos, assentador dos caminhos de ferro aposentado, natural de Avanca (Estarreja), casado com a sr.ª Maria Pires Tavares, moradores no Cabeço, na Rua Marquês de Pombal; pai das sr.ªs Maria Custódia Pires Marques, moradora com os pais; Palmira Tavares Marques, casada com o sr. João da Conceição Glória, serralheiro na firma «Paula Dias», em Aveiro, residentes neste lugar; Docília Tavares Marques, casada com o sr. Joaquim Rodrigues de Matos, ferroviário da C. P., residentes em Estarreja; e Idalina Tavares da Silva, casada com o sr. António Francisco Coelho Tavares, moradores em Cacia; avó de Maria da Graça, João Manuel, Carlos Manuel e Paulo Tavares Glória; Olinda Maria Tavares da Silva Marques; e bisavó de um menino de tenaridade.



Tomás da Silva Marques

O seu funeral realizou-se no dia 1 de Maio, pelas 9,30 horas, com a incorporação de duas irmandades e o rev. pároco da freguesia, que celebrou missa de corpo presente na igreja paroquial e encomendou o corpo.

Foram-lhe oferecidos 12 bouquets e 8 ramos de flores naturais, pela família e pessoas amigas.

A urna foi coberta com a bandeira da Sociedade Columbófila da Casa do Povo de Cacia e conduzida à mão por colegas e amigos, levando a chave e a toalha de cobertura os seus genros Joaquim e João, acima referidos.

Ficou sepultada no covato n.º 137, do 7.º talhão, do cemitério paroquial de Cacia.

Tratou do funeral a Agência Fonseca, deste lugar.

A família enlutada renovamos as mais sentidas condolências.

Desastre mortal. — Como noticiámos no último número, no dia 6 de Maio corrente, cerca das 23,30 horas, quando seguia de automóvel para entrar ao serviço às 24 horas, na Variante de Esgueira foi embatido de frente por uma camionete que ultrapassou outra na lombada de estrada do viaduto do caminho de ferro do Vale do Vouga, tendo morte imediata o sr. António da Fonseca Costa, de 38 anos, guarda-vigilante da Caixa de Previdência de Aveiro, natural de Sarzedo (Covilhã), casado com a nossa conterrânea sr.ª Arlete Sequeira dos Santos Costa, pai dos jovens Clarisse e António dos Santos Costa e genro da sr.ª Alice Nunes Sequeira, comerciante neste lugar, que é viúva do saudoso amigo António da Silva Santos.



António da Fonseca Costa

O seu cadáver foi levado para a casa mortuária do hospital de Aveiro e no dia seguinte trasladado para a sua casa deste lugar, realizando-se o funeral no dia 8, pelas 17 horas, para o cemitério de S. João de Loure, com grande acompanhamento e a incorporação das irmandades e um sacerdote, que celebrou missa de corpo presente na igreja paroquial e encomendou o corpo; e a Banda Velha União Sanjoanense, que executou sentidas marchas fúnebres.

Foram-lhe oferecidos 128 bouquets, coroas e palmas, pela família e pessoas amigas.

Tratou do funeral a Agência Fonseca, de Sarrazola, que transportou o ataúde em auto-fúnebre.

Lamentando o trágico desenlace, enviamos sentidas condolências a toda a família enlutada.

Festas do Espírito Santo

Com o programa que publicámos no último número, vão realizar-se em Cacia nos dias 29, 30 e 31 de Maio corrente os festejos em honra do Espírito Santo.

De Angeja De S. João de Loure

Falecimentos.—Conforme noticiámos no último número, faleceu no dia 8 de Maio corrente, na sua casa da rua dos Pinheiros, desta freguesia, o nosso bom amigo sr. Benjamim Nunes Esteves, de 69 anos, antigo e conceituado negociante de pescado em Lisboa, casado com a sr.ª D. Palmira Gameiro Esteves; pai das sr.ªs D.ªs Fernanda Gameiro Esteves Barbacena, funcionária na Embaixada Americana, casada com o sr. António Barbacena, director dos seguros «Metrópole», em Lisboa; e Odete Gameiro Esteves Elmer, casada com o sr. Bill Elmer, funcionário da «Siemens», em Lisboa; e dos srs. Vítor Gameiro Esteves, Benjamim José Gameiro Esteves, Alfredo Gameiro Esteves, negociante de pescado em Lisboa, casado com a sr.ª D. Fernanda Mousinho Esteves; e Valentim Gameiro Esteves, também negociante de pescado em Lisboa; e avô dos jovens Maria José e Ana Rosa Esteves Barbacena; Vivianne e Patrícia Elmer; Nuno Miguel e Alfredo Gameiro Esteves; e Melénia Esteves.



Benjamim Nunes Esteves

O extinto gozava de geral estima e popularidade tanto em Lisboa como nesta sua terra natal, sendo bom contribuinte para os seus melhoramentos e tradições.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 18 horas, com um dos maiores acompanhamentos aqui verificados — mais de meio milhar de pessoas desta freguesia e de Lisboa, que em elevado número se deslocaram propositadamente aqui, as irmandades de Nossa Senhora das Neves e Senhor; o rev. pároco da freguesia, que celebrou missa de corpo presente na igreja paroquial e encomendou o corpo; e a Banda da Associação de Instrução e Recreio Angejense, que executou sentidas marchas fúnebres no trajecto.

A urna foi coberta com a bandeira da A. I. R. A. e conduziu a chave o seu neto Nuno Miguel, acima referido.

Tratou do funeral a Agência do sr. Raúl Dias Capela, da nossa Praça, que fez transportar o ataúde em auto-fúnebre.

Agradecimento

A viúva, filhos, genros, nora, netos e mais família, na impossibilidade de o fazer directamente, por falta de endereços, vêm por este meio e de uma maneira geral agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada o seu mais ente querido, não esquecendo os numerosos amigos que se deslocaram propositadamente para se incorporarem no seu funeral, saído da sua residência para o Cemitério de Angeja, e por qualquer forma lhes apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade.

Angeja, 20 de Maio de 1982.

* Também como dissemos, e no dia 8 de Maio, faleceu em Lisboa, no Hospital de S. José, a nossa conterrânea sr.ª D. Rosa Nogueira e Silva, de 70 anos, irmã do sr. Francisco António Nogueira da Silva, morador nesta freguesia;

Falecimento.—Como já noticiámos, faleceu no dia 19 de Abril findo, na sua casa desta freguesia, na rua da Costeira, a sr.ª Ana dos Santos Sequeira, de 43 anos, casada com o sr. Eduardo Nogueira Lopes, empregado na fábrica de Celulose; mãe da menina Maria Dalila Sequeira Lopes; filha da sr.ª Maria Paiva dos Santos, que é viúva do saudoso José Baeta Sequeira; e irmã do sr. Fernando dos Santos Sequeira, carteiro dos C. T. T. em Esqueira, casado com a sr.ª Maria da Conceição de Paiva Linhares, residentes nesta freguesia.



Ana dos Santos Sequeira

A extinta sofria de doença que não perdoa e esteve internada dois meses em Coimbra, sem que a medicina conseguisse debelar o mal que a minava.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 18 horas, para o cemitério desta freguesia, com grande acompanhamento e a encorporação das irmandades locais, um sacerdote, que celebrou missa de corpo presente na igreja paroquial; e a Banda Velha União Sanjoanense, que executou sentidas marchas fúnebres no trajecto.

Foram-lhe oferecidos 93 bouquets e vários ramos de flores pela família e pessoas amigas.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura o viúvo e o seu padrinho António Augusto Dias Mala.

A toda a família enlutada enviamos as mais sentidas condolências.

De Vilarinho

Festas ao Santo António.—Nos dias 12, 13 e 14 de Junho próximo, vão realizar-se neste lugar os festejos em honra do padroeiro Santo António, que foram organizados à última hora.

Haverá Missa solene, procissão e arraiais de tarde e de noite com a participação de conjuntos musicais.

No próximo número publicaremos o respectivo programa.

tia directa da sr.ª D. Rosa Nogueira dos Santos Carvalho Martins, casada com o sr. Luís Carvalho Martins, industrial naquela cidade; e tia-avó dos srs. José Luís dos Santos Carvalho Martins e António Fernando Nogueira dos Santos Carvalho Martins, residentes em Lisboa.

Os seus restos mortais foram trasladados para Angeja no dia 12, chegando às 16 horas à igreja paroquial, onde foi rezada missa de corpo presente, realizando-se em seguida o funeral para o cemitério desta freguesia, onde ficou depositada em jazigo de família.

Foram-lhe oferecidas 3 coroas, pelos sobrinhos Rosa e Luís; José Luís e Maria Jocina; e afilhado António Fernando e Maria Odete; duas palmas pelo seu irmão Francisco António e família; e amigos Gracindinha, Fátima e Manuel; e um bouquet por D. Maria Barbosa e Manuel Monteiro.

As famílias enlutadas renovamos os nossos sentidos pésames.

De Taboeira

Falecimento.—Como já noticiámos, no dia 25 de Abril faleceu no hospital de Aveiro, onde dera entrada no dia anterior, acometida de uma hemorragia cerebral a sr.ª Maria Dias de Oliveira, de 41 anos, natural de Fermelã, casada com o sr. Leonel de Oliveira Ribeiro, cozinheiro na cantina da fábrica de Celulose, em Cacia; mãe dos jovens Carlos Alberto Dias Ribeiro, empregado na «Reclanveiro» — Reclamos Luminosos, L.ªs, de S. Bernardo (Aveiro); Rogério Paulo Dias Ribeiro, empregado na Farmácia Lusitana, em Cacia; e Paulo Jorge Dias Ribeiro, aluno da escola primária deste lugar; e filha do sr. Amadeu da Silva Oliveira, antigo empregado da firma «Marabuto & Filhos», de Aveiro, que é viúvo da saudosa Beatriz Dias Ladeira, moradores na Rua Condessa de Taboeira, deste lugar.



Maria Dias de Oliveira

A sua morte causou geral consternação, ainda mais por inesperada e repentina, pelo que o seu funeral, realizado no dia seguinte, constituiu uma grande manifestação de pesar e foi um dos maiores efectuados neste lugar.

Após ser celebrada missa de sufrágio pelo rev. pároco de Esqueira, na capela de Santa Maria Madalena, onde horas antes foram depositados os restos mortais da saudosa extinta, o funeral saiu pelas 19 horas para o cemitério deste lugar, envolvido na mais profunda tristeza.

Foram-lhe oferecidos 42 bouquets, palmas e coroas, com as seguintes dedicatórias:

- = Infinda saudade de teu Marido.
- = Sentido adeus de teu Pai.
- = Com muita saudade de seu filho Carlos Alberto.
- = Último adeus de seu filho Paulo Jorge.
- = Sentida saudade de seu filho Rogério Paulo.
- = Com profundo adeus de sua cunhada e madrinha Maria.
- = Infinda saudade de seus cunhados José dos Santos e esposa.
- = Infindo adeus de seu cunhado e padrinho Inocêncio.
- = Sentida saudade de seu cunhado João Ribeiro Gaspar e esposa.
- = Sentida saudade de seus cunhados Maria e Jaime.
- = Infinda saudade de seus cunhados Rosa e Augusto.
- = Terna homenagem de seu sobrinho António Joaquim.
- = Com muita saudade de tua prima Rosa Nunes de Oliveira Gonçalves, marido e filha.
- = Última saudade da tua prima muito amiga Amélia.
- = Sentida saudade de seu sobrinho Alberto e esposa.
- = Eterna saudade de Armando Marques Ruela e família.
- = Último e sincero adeus de sua sobrinha Adelaide Dias Gaspar e marido.
- = Preito de homenagem dos colegas da Metalurgia Casal.
- = Sentida saudade de sua afilhada Maria Rosa Marques Silva Ruela e marido.
- = Homenagem com sentido pesar da «Reclanveiro». — S. Bernardo (Aveiro).
- = Eterna saudade de Anunciação Oliveira e marido.
- = Com profundo pesar de Manuel Marques Sécio e esposa.
- = Sincera saudade de António Abel Pereira e família.
- = Sentidos pésames e última recordação dos teus primos Amélia e Augusto.
- = Com muita saudade de Adélia Soares e marido.
- = Preito de homenagem de Ernesto Marques Carvalhal e família.
- = Sentida homenagem dos emprega-

Alterações nos Horários dos Comboios

Os horários que vigoravam desde 31 de Maio de 1981, sofreram pequenas alterações a partir de 23 de Maio corrente, sendo também postos em circulação mais dois novos comboios (um para cada sentido).

Os horários, já rectificados, são os seguintes:

COMBOIOS EM AVEIRO

(Horário em vigor desde 23-5-1982)

PARA O NORTE		PARA O SUL	
Horas	Destino	Horas	Destino
0,30	Tranvia Ovar	1,42	Semi-directo Lisboa
5,03	Semi-directo Campanhã	4,15	Regional " "
6,00	Tranvia Porto	6,10	" " Coimbra (não se efectua aos sábados, domingos e feriados)
6,49	Regional Campanhã	7,12	Regional Lisboa
7,41	Tranvia Porto	8,19	" " Coimbra
7,53	Regional " "	8,38	Regional Lisboa
8,40	Tranvia " "	8,58	Rápido «Sete Colinas» " "
9,56	Regional " "	10,05	Regional Coimbra
10,17	Tranvia " "	10,27	Directo Lisboa
10,59	Rápido «Cidade Invicta» Campanhã	11,43	Regional Entroncamento
11,27	Regional " "	12,51	Directo Lisboa
11,59	Directo de Lisboa Porto	14,12	Regional Coimbra (com ligação para Lisboa)
12,54	Regional Campanhã	14,58	" " Coimbra
14,03	Tranvia Porto	15,26	Rápido «Foguete» Lisboa
14,51	Directo de Lisboa " "	16,05	Regional Coimbra
15,33	Regional " "	16,29	Directo Lisboa
16,51	" " Campanhã	17,50	Rápido «Foguete» " "
17,08	Rápido «Foguete» Porto	17,55	Regional " "
18,07	Tranvia " "	19,08	" " Entroncamento
18,43	Directo de Lisboa Campanhã	19,47	Directo Lisboa
18,48	Regional Porto	20,25	Regional Coimbra (com ligação para Lisboa)
19,45	Rápido «Foguete» Campanhã	21,58	Rápido «Cidade Invicta» Lisboa
19,56	Tranvia Porto		
20,33	Regional " "		
21,22	" " " "		
22,05	Directo de Lisboa Campanhã		
22,12	Tranvia Porto		
23,49	Rápido «Sete Colinas» Campanhã		
23,53	Regional V. N. Gaia		

COMBOIOS EM CACIA

(Horário em vigor desde 23-5-1982)

PARA O NORTE		PARA O SUL	
Horas	Destino	Horas	Destino
0,35	Tranvia Ovar	1,32	Semi-directo Lisboa
5,09	Semi-directo Campanhã	4,10	Regional " "
6,05	Tranvia Porto (S. Bento)	7,07	" " " "
6,54	Regional Campanhã (não se efectua aos domingos e feriados)	7,25	Tranvia Aveiro (não se efectua aos domingos e feriados)
7,46	Tranvia — Campanhã (não se efectua aos domingos e feriados)	8,12	Regional Coimbra
7,58	Regional Porto (S. Bento)	8,33	" " Lisboa
8,48	Tranvia " "	9,10	Tranvia Aveiro
10,01	Regional " "	10,01	Regional Coimbra
10,22	Tranvia " "	11,30	" " Entroncamento
11,32	Regional " "	13,35	Tranvia Aveiro
12,59	" " " "	14,00	Regional Coimbra (com ligação para Lisboa)
14,08	Tranvia " "	14,52	Regional Coimbra
15,38	Regional " "	16,00	" " " "
16,56	" " " "	17,36	" " Lisboa
18,12	Tranvia " "	19,02	" " Entroncamento
18,53	Regional " "	19,27	Tranvia Aveiro
20,01	Tranvia " "	20,16	Regional Coimbra (com ligação para Lisboa)
20,38	Regional " "	20,45	Tranvia Aveiro (não se efectua aos sábados, domingos e feriados)
21,27	" " " "	21,15	" " Aveiro
22,41	Tranvia Vila Nova de Gaia	22,15	" " Aveiro
23,58	Regional " "	23,08	" " Aveiro

dos da Companhia Nacional de Resinas de Aveiro.

- = Sentida saudade de Jaime dos Santos Alves e família.
- = Terna saudade de Ilídio dos Anjos Correia e esposa.
- = Terno adeus de sua afilhada Rosa Maria da Silva Ruela.
- = Última saudade de tua amiga Maria Celeste.
- = Eterna saudade de Guilhermina Marques Ferreira e filhos.
- = Sentida saudade de sua sobrinha Maria Augusta Dias Gaspar e marido.
- = Eterna saudade de José Maria Abreu, esposa e filhos.
- = Eterna saudade de Sebastião Marques.
- = Preito de homenagem do Pessoal da Cantina da Portucel de Cacia.
- = Última homenagem de seu compaere Francisco Marques Ruela.
- = Eterna saudade de Vítor Manuel Oliveira, esposa e filhas.
- = Eterna saudade de José Ferreira Martins e esposa.
- = Eterna saudade de Arminda Martins Pereira, marido e filho.
- = Eterna saudade de Manuel Almeida e família.
- Conduziu a chave da urna o viúvo, acima referido, que seguia mergulhado na maior desolação. A toda a família enlutada renovamos os nossos sentidos pésames.

Vende-se

Casa térrea com aido e poço, que foi de João Roleta, em Cacia. Tratar com João Ruela de Oliveira — Póvoa — Telef. 27577.

Agradecimento
MARIA DA GLÓRIA MARQUES

TABOEIRA
O viúvo Manuel Maria Marques, suas filhas, genros, netos e mais família vem por este meio e de uma maneira geral agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que acompanharam à última morada a sua ente querida ou que lhe ofereceram bouquets de flores e por qualquer forma lhes apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade.

Lotaria Nacional

Principais números premiados a extracção de 20 - 5 - 1982:

1.º Prémio	...	8080
2.º " "	...	6263
3.º " "	...	651

*
N.ºs da extracção de 27 - 5 - 1982:

1.º Prémio	...	5
2.º " "	...	38756
3.º " "	...	28223

★ PASSAGENS AERÉAS, MARÍTIMAS, CAMINHO DE FERRO ★

AGÊNCIA DE VIAGENS
Costa & Trmão, L.da

RESERVA DE HOTÉIS, EXCURSÕES

COMBOIOS TURISMO

RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 47
TELEFONES 22940 / 28315 AVEIRO

★ CRUZEIROS, FEIRAS, EXPOSIÇÕES, VIAGENS IT, SEGUROS DE VIAGEM ★



Duarte da Rocha

Móveis e Decorações
Aparelhagem electrodoméstica
Alcatifas

Telefone 24772 Rua Direita, 421 — ARADAS — AVEIRO

António de Jesus
Técnico - electrónico

Executa reparações em Rádios, Televisores,
Máquinas de Lavar e Frigoríficos

Telefone (p.f.) 91201 — TABOEIRA

Jean
caveleireiro

ESTÉTICA
SAUNA

Rua José Estêvão, 29-1.º — AVEIRO — Telef. 23719

Espingardaria Salreu
- DE -
Manuel Augusto Pereira da Costa
SALREU — Telef. 42180

Venda de espingardas novas e usadas (novas para entrega imediata) das afamadas marcas «S.K.B.» japonesas; «Sabati» e «Antonio Zolli» italianas; «Saint-Etienne-Robust» francesas, etc.

Munições e especialidade em cartuchos carregados
Consertos em toda a espécie de armas

Deseja fazer qualquer tipo de construção?

Poupe mão de obra e tempo e economize dinheiro
Construa com blocos de cimento

Fábrica: Em SARRAZOLA — CACIA — Telef. 91464
Rua do Vale Caseiro a Sarrazola
de **Angelo dos Santos Silva**
Morada: — Na Fábrica (Rua Dr. Tomás de Aquino)

Armindo Souto Gonçalves de Abreu
ENGENHEIRO ELECTROTÉCNICO (U.P.)
Projectos de instalações eléctricas — Alta e baixa tensão
Telef. 91229 — ANGEJA

GALERIAS
PRECO POPULAR
veste país e filhos

- * Enxovais
- * Tecidos
- * Vestuário
- * Colchas
- * Calças
- * Malhas

Agostinho Pinheiro, 11
Tel. 23575
AVEIRO

Alberto Gonçalves da Silva
ENGENHEIRO CIVIL
Projectos de Construção Civil
ARQUITECTURA E CÁLCULOS
Todas as Câmaras do País
Rua do Espírito Santo — ANGEJA

Automóvel de aluguer
Praça efectiva em Cacia
Jorge Sales dos Santos
Condutor e proprietário
Rua da Agra, 16 — 3800 CACIA
Telef. 91366 (Residência)

Rogério Reis Graça
Encarrega-se de todos os serviços de serralharia civil
Rua da Caiada (Variante)
3850 ANGEJA — Tel. 91485

António Ferreira Cruz
Oficina de reparações de motorizadas
Rua da Trapa — S. JOÃO DE LOURE
Telef. 93105 Venda de motorizadas de todas as marcas (p.f.)

António da Silva Sequeira
(Figueiredo)
ALFAIATE
Execução perfeita de todos os trabalhos para homem e senhora
Tel. 93194 — S. João de Loure

Baterias Filauto
a melhor
Telef. 91160 — CACIA

Anedotas

Ao sair de casa, um senhor vai ao quiosque e pede uma revista. Ao notar que não tem dinheiro, entrega-a de novo e diz:
— Desculpe, não trago trocado. Pode levá-la, senhor. Paga depois.
— E se morro esta noite?
— Não se perde grande coisa...
— Nunca vens pedir esmola aqui?
— Não. Oferecem trabalho...

LANIFÍCIOS
para Homem e Senhora
nos mais modernos padrões e coloridos
Sobretudos e Gabardines

ARMAZÉM SÉRGIOS

Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor sortido e os nossos melhores padrões.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 66
AVEIRO
— Telef. 22228 —

Srs. Proprietários!

Se pretendem vender casas ou andares, terrenos ou pinhais, consultem-nos.

Diariamente contactamos pessoas interessadas em comprar. Também temos para venda.

A maior honestidade
Telef. 21270 — AVEIRO

Mário Bismarck Soares
ADVOGADO
Rua do Crucifixo, 28-2.º
Telef. 327340 — LISBOA

Abílio Leite de Azevedo
Construtor civil
Alvará n.º 799 — Seguro da União
Encarrega-se de todos os serviços até 5.000 contos
Sarrazola — 3800 CACIA
Telef. 91378

José Manuel Branquinho Marques
Encarrega-se de todos os serviços de construção civil.
Orçamentos grátis
Rua da Feira Nova — Telef. 91300
3850 ANGEJA

AUTO SUCATAS
Compra e venda de carros usados e estampados
PEÇAS RECUPERADAS
Chousa Velha — ÍLHAVO (Próximo da Auto Oliva)
Telefones 23516 ou 28931

Oficina de Serralharia Civil
de **João António Moreira Sabino**
Reparação de Alfaías Agrícolas — Estruturas Metálicas em todos os estilos
Gradamentos — Portões, etc.
Rua de Arrujo — EIXO — Telef. 93654

OFICINA DE CARPINTARIA E MARCENARIA MECANICA
DE **Manuel Marques Abreu Rua**
Telef. 93178 — LOURE — S. João de Loure

Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer qualidade de madeira, para a construção civil
ORÇAMENTOS GRATIS

TOTOBOLA
Prognóstico para o Concurso N.º 41
(Em 30 de Maio de 1982)

Boletim com o jogo da final da Taça de Portugal e todos os outros são do Campeonato Nacional da II Divisão.

Braga - Sporting	2
Amarante - Leça	1
Varzim - Sanjoanense	1
Leixões - U. Lamas	1
Gil Vicente - Famalicão	1
Valdevez - Chaves	x
Fafe - Bragança	x
Portalegrense - Nazarenos	1
Águeda - O. do Bairro	1
Lusitano - Juventude	1
Barreirense - Sacavenense	1
E. Lagos - V. da Gama	2
Nacional - Quimigal	1

Prognóstico para o Concurso N.º 42
(Em 6 de Junho de 1982)

Todos os jogos deste concurso são da última jornada da II Divisão Nacional.

U. Lamas - Varzim	2
Famalicão - P. Ferreira	1
Chaves - Gil Vicente	1
Leça - Feirense	1
Nazarenos - Académico	2
Beira-Mar - Águeda	1
U. Coimbra - Alcobaça	2
Covilhã - Rio Maior	1
U. Santarém - Oliveirense	1
Sacavenense - Lusitano	1
Lusitânia - Barreirense	1
Elvas - Marítimo	x
Montijo - Farense	1

Auxiliar a indústria portuguesa é garantir o pão e o trabalho de todos os portugueses